



AS ESPERANÇAS SE RENOVAM

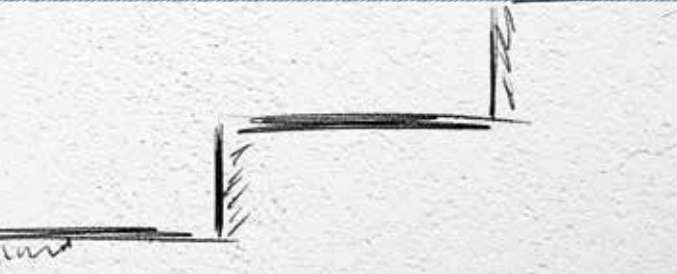
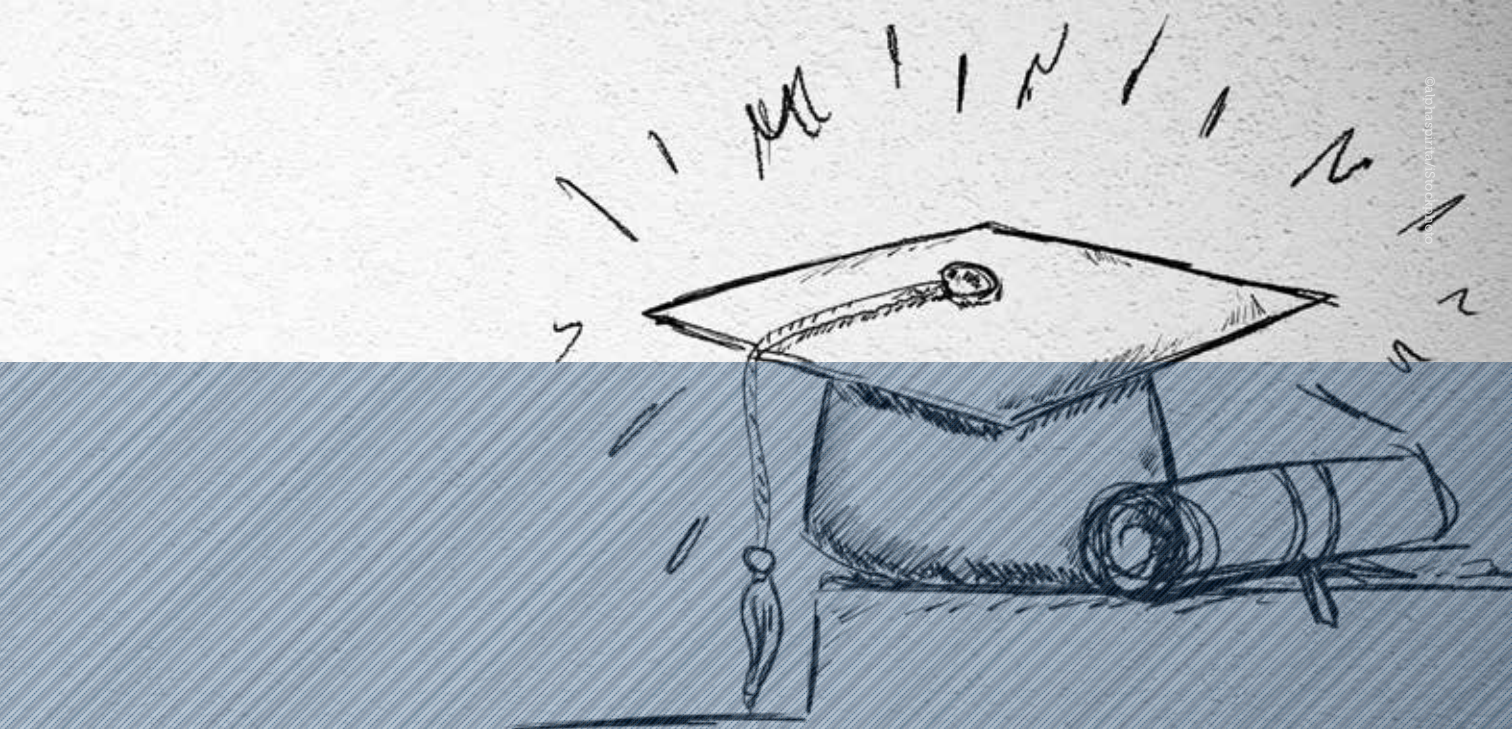


Benjamin Ribeiro da Silva
Presidente do Sieesp

Vivemos momentos de transição nas áreas política, econômica e social do País. A saída de Dilma Rousseff e a posse de Michel Temer, como presidente interino, geram expectativas, principalmente na área educacional. A partir de agora, quais serão as prioridades do novo ministro Mendonça Filho? O Plano Nacional de Educação, recém-aprovado, será cumprido? E a Base Nacional Comum Curricular? O Pátria Educadora, slogan do antigo governo, bastante contestado, terá algum futuro? Como ficam as relações do poder público com o setor privado?

Sempre entendi que a educação deve ser uma política de Estado, e não de governo, pois seus projetos dependem de continuidade administrativa. Não podemos, e não devemos, ficar ao sabor das mudanças de governo e dos seus ministros, temos que ter em mente uma política de gerações, e é isso que esperamos do governo que acaba de se instalar. Embora tenhamos que entender que a grave crise econômica e a falta de recursos devam prejudicar a execução do Plano Nacional de Educação, não podemos esquecer que, para atingir suas vinte metas, serão necessários investimentos de 10% do PIB para a educação pública.

São muitos os problemas que teremos que enfrentar em nossa área educacional. O mais urgente, e o que requer mais atenção, é o Ensino Básico, pois é nele que iniciamos a formação dos nossos cidadãos e sua base de ensino. E é



justamente nesse nível de ensino que a iniciativa privada pode e deve participar, colaborando com sua experiência e seus investimentos na área de tecnologia. Nós, que representamos a escola particular, sempre estivemos à disposição das autoridades educacionais do País para levar a bom termo a tarefa de ensinar. Infelizmente, nos últimos anos, nunca tivemos acesso às discussões das novas políticas educacionais.

Duas renomadas educadoras foram escolhidas pelo ministro Mendonça Filho e terão a responsabilidade de dirigir o Ministério da Educação: Maria Helena Guimarães de Castro, ex-secretária de Educação de São Paulo, será a secretária-executiva da pasta; e Maria Inês Fini, uma das idealizadoras do Exame Nacional do Ensino Médio (Enem) no governo Fernando Henrique Cardoso, será a nova presidente do Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (Inep). Ambas são ligadas ao meio há muitos anos e, com certeza, conhecem

bem os problemas do ensino no País. Espera-se que elas tenham tempo e autonomia suficientes para desenvolver um bom planejamento e conseguir colocá-lo em execução.

Além da Educação Básica, setor que as duas educadoras conhecem muito bem, o novo governo tem grandes desafios na área educacional, como o *Fundo de Financiamento Estudantil* (Fies), financiamento aos estudantes do Ensino Superior, e o *Programa Nacional de Acesso ao Ensino Técnico e Emprego* (Pronatec), que tiveram corte de verbas, causando uma grande evasão. Mas é no Ensino Básico que residem as maiores preocupações, como a falta de vagas nas creches em todo o País. Somente em São Paulo, a defasagem é de aproximadamente 180 mil e só não entrou em colapso devido aos acordos feitos com a iniciativa privada, responsável pelas creches conveniadas.

Como se vê, são inúmeros os desafios que aguardam o novo governo, e esperamos que, com bom senso e um bom planejamento, o Brasil consiga êxito nessa empreitada. Nós, da escola particular, estamos aqui para auxiliar no que for possível e já manifestamos apoio ao governo Michel Temer. ■

benjamin@einstein24h.com.br